

## **AVALIAÇÃO DO *GRAN DICCIONARIO USUAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA* (LaULE/ 2006)**

Diógenes Caliarí Armani - UFRGS<sup>1</sup>  
[dioarmani@gmail.com](mailto:dioarmani@gmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho se propõe a realizar uma comparação entre o que é apresentado no *front matter* de LaULE (2006) com as informações de fato apresentadas nos componentes macro- e microestruturais de tal obra lexicográfica. A integração entre esses constituintes é premissa básica para que um dicionário se converta em uma ferramenta de consulta eficiente aos seus usuários. No entanto, em determinados casos é possível constatar que não há uma efetiva correspondência entre o que é proposto, inicialmente, em LaULE (2006) com aquilo que é efetivamente apresentado aos seus consulentes.

**Palavras-chave:** *Front matter*. Macroestrutura. Microestrutura.

A tendência contemporânea da lexicografia é considerar que os dicionários, pelo fato de se descreverem como representantes do léxico usual, automaticamente se convertem em instrumentos de consulta confiáveis no que diz respeito à descrição das normas reais da língua. LaULE (2006) representa uma dessas obras lexicográficas que têm como objetivo central a apresentação de uma imagem léxica do espanhol contemporâneo.

O objetivo do presente trabalho é avaliar a correlação entre aquilo que é apresentado no *front matter* de tal dicionário e as informações contidas nos âmbitos macro e microestruturais, tendo em vista os seguintes parâmetros: 1) O objetivo que LaULE (2006) se propõe a atingir, 2) A definição de um perfil de usuário ao qual o dicionário almeja alcançar e 3) O tratamento dado às palavras que apresentam variantes ortográficas.

No que diz respeito às funções do *front matter*, Fornari (2008, p.5) considera que esse componente deve cumprir duas tarefas básicas, diferentes e complementares entre si, as quais são: a) Oferecer ao leitor um panorama sobre o objetivo que o dicionário pretende cumprir, e b) Funcionar como um manual de instruções acerca de como usar o dicionário. Portanto, será feita, primeiramente, uma avaliação do *front matter* de LaULE (2006) para, em seguida, verificar se há uma correlação entre aquilo que o dicionário diz que se propõe a cumprir e o reflexo real desses objetivos nos âmbitos macro- e microestruturais.

### **1) Proposta central de LaULE (2006)**

LaULE (2006), em seu *front matter*, ressalta que o objetivo principal da obra é realizar uma descrição da língua espanhola atual, utilizada no uso cotidiano dos falantes nativos<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do sul - UFRGS ([dioarmani@gmail.com](mailto:dioarmani@gmail.com)).

Menciona-se também que, devido à proposta de atualidade da obra, optou-se por excluir a terminologia excessivamente especializada, juntamente com os termos considerados não-usuais da língua (cf. LaULE (2006, p.11)). Portanto essa obra lexicográfica almeja, a princípio, refletir o léxico do espanhol contemporâneo. Com o objetivo de comprovar essa afirmação, foi feita uma avaliação a partir da escolha aleatória de um intervalo lematizado de 122 signos-lemma, com o intuito de aferir se as palavras pesquisadas correspondem ou não ao léxico realmente utilizado pelos falantes. A partir de uma consulta realizada ao *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA)<sup>3</sup>, foi possível estabelecer as seguintes constatações:

a) Do total dos 122 signos-lemma que conformaram o intervalo lematizado analisado, 34 casos apresentaram zero ocorrência no *corpus*, ou seja, 27% da amostra;

b) 34 casos apresentaram um baixo grau de frequência no *corpus*, somando mais 27% das entradas.

De acordo com os dados demonstrados pelo CREA, 54% das palavras avaliadas apresentaram baixo ou nenhum grau de ocorrência. Como exemplos de signos-lemma que não apresentaram registro no *corpus* temos *abajadero*, *aballar* e *abaniquería*. Já nos casos em que houve um reduzido número de ocorrências, podemos citar *abalarío*, em que foram constatados apenas dois casos, sendo o mais recente datado em 2001, e *abarronado*, que apresentou apenas um caso, datado em 1993.

A partir dos dados expostos acima, é possível aferir, portanto, que LaULE (2006) não cumpre com sua proposta inicial de registro exclusivo do léxico contemporâneo efetivamente utilizado na língua espanhola.

## 2) Estabelecimento de um perfil de usuário

Um critério imprescindível na constituição de uma obra lexicográfica é a determinação de um perfil de usuário. Bugueño Miranda; Farias (2007b) propõem que um dicionário deve estar amparado sob a seguinte tríade: a) uma definição taxonômica; b) uma função atribuída à obra lexicográfica e c) o estabelecimento de um perfil de usuário. Farias (2008, p.103) considera que a delimitação de um perfil de usuário é determinante para o desenho de uma macro- e microestruturas que sejam rigorosamente funcionais.

LaULE (2006), em seu *front matter*, menciona que a obra é direcionada à necessidade que tem o cidadão médio de ter acesso à informação precisa sobre todas as áreas temáticas constituintes do mundo<sup>4</sup>. No entanto, não há especificação alguma no que diz respeito ao que seria considerado um *ciudadano medio* ao qual a obra faz referência, fazendo com que o estabelecimento do perfil de usuário proposto resulte pouco claro. Diante dessa situação, se poderia questionar se esse perfil pretensamente estabelecido pelo dicionário estaria apto

---

<sup>2</sup> [por tratar-se de un diccionario de uso del español, se ha querido reflejar los aspectos más vivos y cambiantes de la lengua: el léxico coloquial, el habla juvenil y familiar] LaULE (2006, p.11)

<sup>3</sup> O CREA armazena registros escritos e orais da língua espanhola datados a partir de 1975.

<sup>4</sup> [El Gran Diccionario Usual de la Lengua Española responde a la necesidad que tiene el ciudadano medio de acceder a información amplia, precisa y sistemática sobre todas aquellas áreas temáticas que constituyen el conocimiento acerca del mundo en que vivimos] LaULE (2006, p.11)

a compreender, por exemplo, uma paráfrase explanatória (definição) como a apresentada abaixo:

**sepiola s.f** Molusco cefalópodo, decápodo de cuerpo corto en forma de copa y aletas grandes y redondeadas, que vive en aguas someras, sobre fondos arenosos.

LaULE (2006, s.v. *sepiola*)

A definição apresentada para s.v. *sepiola* pode não ser claramente compreensível para parte considerável dos usuários de um dicionário, já que se exige um grau de conhecimento prévio de termos como *cefalópodo* e *decápodo*, por exemplo. Certamente um consulente caracterizado por um perfil *medio* encontraria dificuldades de compreensão acerca do significado da palavra em questão.

Farias (2011, p.48) pondera que a qualidade da consulta a um dicionário está em direta relação com a definição de um público-alvo, apesar de que ainda não existam trabalhos conclusivos que abordem o perfil do usuário em um dicionário (cf. Bugueño Miranda (2004/2005, p.19)). O estabelecimento de um público-alvo bem definido é, portanto, de extrema importância, visto que é exatamente a partir do perfil de usuário proposto que será possível estabelecer, de maneira mais coerente, que tipos de informações poderão ser realmente relevantes para a definição dos segmentos informativos que conformarão os âmbitos macro- e microestrutural do dicionário e como essas informações poderão ser disponibilizadas aos usuários.

### 3) Distinção *type* x *token*

A distinção entre uma forma *type* (forma ortográfica considerada canônica) frente a uma forma *token* (variante ortográfica considerada de menor prestígio) está relacionada a critérios nem sempre claros nas obras lexicográficas. De acordo com Bugueño Miranda (2004/2005, p.23), o problema para o lexicógrafo é determinar qual grafia será registrada como sendo *type* e qual será a variante, *token*. Por outro lado, Farias (2009, p.141) considera que a indicação da existência de grafias variantes é de grande pertinência à composição microestrutural. No entanto, é de fundamental importância que o dicionário deixe claro aos seus usuários qual é a forma considerada preferencial.

LaULE (2006), no que diz respeito a palavras que apresentam variações ortográficas, afirma, em seu *front matter*, que o procedimento escolhido foi adotar como formas *type* aquelas em que há um maior grau de frequência no uso da língua pelos falantes, ao passo que a forma *token* seria uma variante de menor recorrência<sup>5</sup>. Em certos casos, no entanto, esse método não se confirmou. O dicionário apresenta como forma canônica, por exemplo, a forma ortográfica *sicología*, que apresenta 302 casos no CREA, enquanto que a forma ortográfica *psicología*, presente em 2713 casos, é registrada como forma de menor

---

<sup>5</sup> [Cuando una palabra puede escribirse con una simple variación ortográfica (por ejemplo: armonía=harmonía; sicología= psicología), se ha prescindido de la definición en la forma menos usual y se ha sustituido por un envío a la más común o se ha marcado en la columna derecha con la abreviatura (tb:)] LaULE (2006, XIV)

prestígio, ou seja, *token*. Para efeitos de comparação, o *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAEe, 2001) vai de encontro ao que é apresentado em LaULE (2006), já que considera a grafia *psicología* como forma *type* e *sicología* como *token*. Por sua vez, o *Diccionario Panhispánico de Dudas* (DPD, 2005) afirma que a redução do grupo consonantal *ps-* para *s-*, na escrita, é permitida, pois reflete de melhor forma a pronúncia utilizada pelos falantes nativos da língua espanhola. O uso culto, no entanto, segue utilizando a forma *psicología* como preferencial<sup>6</sup>.

Em consulta ao CREA é possível aferir que a forma *sicología* apresenta predominância de uso enquanto linguagem oral (40% dos casos registrados), ao passo que a forma *psicología* apresenta ampla predominância de uso enquanto registro escrito da língua. Nesse caso, o dicionário deveria levar em conta a variação diamésica da língua, pois uma completa simetria entre fala e escrita deve ser considerada com ressalvas. Há uma língua formal escrita e uma língua formal oral, assim como há uma língua coloquial escrita e uma língua coloquial oral. Portanto, ambas as formas deveriam ser consideradas usuais, uma enquanto manifestação oral, outra enquanto manifestação escrita, o que possibilitaria estabelecer tanto *sicología* como *psicología* formas *type*, ou canônicas. A mesma situação se verifica com o estrangeirismo *doping* (200 casos no CREA) e a forma analógica *dopaje* (305 casos), em que a forma ortográfica que apresenta um menor número de ocorrências é lematizada como forma *type*.

É possível concluir, portanto, que em relação àquelas palavras que apresentam variações de ortografia, LaULE (2006) por vezes estabelece como variante de maior prestígio formas ortográficas e formas morfológicas que não são condizentes com o princípio exposto na parte introdutória do dicionário, que diz respeito ao grau de frequência das palavras.

### Considerações finais

Os resultados demonstraram que LaULE (2006) apresenta algumas discordâncias entre o que é proposto inicialmente em seu *front matter* com o que é realmente disponibilizado aos seus usuários nos segmentos informativos de âmbito macroestrutural e microestrutural da obra. Em primeiro lugar, foi possível constatar que parte do léxico registrado no dicionário não é condizente com a atualidade da língua espanhola. Portanto o dicionário não cumpre plenamente com a sua proposta inicial de oferecer aos seus usuários uma representação da contemporaneidade léxica da língua. Em segundo lugar, no que diz respeito ao perfil de usuário estabelecido, não é possível afirmar, de maneira definitiva, se

---

<sup>6</sup> [El grupo consonántico *ps*, resultado de la transcripción de la letra griega *psi*, aparece en posición inicial de palabra en numerosas voces cultas formadas sobre raíces o palabras griegas que comienzan por esa letra (*psyché* ‘alma’, *pseudo-* ‘falso’, *psittakós* ‘papagayo’, etc.). En todos los casos se admite en la escritura la reducción del grupo *ps-* a *s-*, grafía que refleja mejor la pronunciación normal de las palabras que contienen este grupo inicial, en las que la *p-* no suele articularse: *sicología*, *sicosis*, *siquiatra*, *sitacismo*, *seudoprofeta*, etc. No obstante, el uso culto sigue prefiriendo las grafías con *ps-*: *psicología*, *psicosis*, *psiquiatra*, *psitacismo*, *seudoprofeta*, etc., salvo en las palabras *seudónimo* y *seudópodo*, que se escriben normalmente sin *p-*]

as informações apresentadas nos componentes macroestruturais e microestruturais estão adequadas ao perfil pretensamente definido na apresentação do dicionário, já que não é esclarecido quais necessidades linguísticas poderiam ser atribuídas ao que a obra classifica como *ciudadano medio*. No que diz respeito ao estabelecimento de formas *type* frente às formas *token*, se verificou que nem sempre o dicionário lematiza como forma de maior prestígio aquela que apresenta um maior grau de frequência, fazendo com que haja, novamente, uma contradição entre o que é proposto no *front matter* e o que é, de fato, apresentado na obra. A avaliação de LaULE (2006) permitiu constatar que, embora uma obra lexicográfica possa ser constituída por um *front matter*, de certa maneira, bem definido, isso não legitima, *a priori*, uma consequente harmonia desse componente com os segmentos informativos que estarão dispostos aos consulentes do dicionário.

### Referências bibliográficas

- BUGUEÑO MIRANDA, F. O que o professor deve saber sobre a nominata do dicionário de língua. *Revista Língua & Literatura*, Frederico Westphalen, vol. 6 e 7, nº10/11, p.17-31, 2004/2005.
- FARIAS, Virgínia Sita. *Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009 a.
- \_\_\_\_\_. Considerações preliminares sobre o pós-comentário na microestrutura de dicionários semasiológicos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVEL)*, v. 9, n. 17, p. 109-139, 2011. (<http://www.revel.inf.br/>).
- \_\_\_\_\_. O exemplo como informação discreta e discriminante em dicionários semasiológicos de língua portuguesa. *Alfa*, São Paulo, v.52, 2008, p.101-122.
- FORNARI, M. K. Concepção e desenho do *front matter* do dicionário de falsos amigos espanhol-português. *Voz das Letras*, Concórdia, n.9, p.1-15, 2008. (Disponível em <http://www.nead.uncnet.br/2009/revistas/letras/9/95.pdf>. Acesso em: 28/04/2012).